

RAMOS, VIDAL

*gov. SC 1902 e 1905; dep. fed. SC 1906-1910; gov. SC 1910-1914, sen. SC 1914-1927; dep. fed. SC 1927-1929; sen. SC 1935-1937.

Vidal José de Oliveira Ramos Júnior nasceu em Lajes (SC) no dia 24 de outubro de 1865, filho de Vidal José de Oliveira Ramos e de Júlia Batista de Sousa Ramos. Sua família dominou por muito tempo a política catarinense.

Fez os primeiros estudos com o professor Simplício dos Santos Sousa, na fazenda Guarda-Mor, pertencente a seu pai. Posteriormente, frequentou escolas públicas em Lajes e o Colégio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo (RS). Com a morte de sua mãe teve que retornar à cidade natal, perdendo os exames parcelados que realizava em Porto Alegre a fim de ingressar na Faculdade de Direito de São Paulo. Na mocidade colaborou ativamente na imprensa catarinense.

Ingressou na política em 1886, elegendo-se deputado à Assembleia Provincial de Santa Catarina na legenda do Partido Conservador. Apesar de sua posse ter sido contestada pelo Partido Liberal, sob o argumento de não ter ainda completado 21 anos, sua vitória foi reconhecida. Intendente de Lajes, elaborou a Lei Orgânica do Município. Foi reeleito deputado provincial em 1888 e, após a proclamação da República (15/11/1889), sempre na legenda do Partido Conservador, foi eleito deputado à Assembleia Constituinte de Santa Catarina, convocada em 1891. Exerceu o mandato até o final da legislatura, em 1895, sendo em seguida reeleito. Ainda em 1895 tornou-se superintendente municipal de Lajes. Em 1897 deixou a Assembleia estadual para assumir, no ano seguinte, uma cadeira como conselheiro municipal de Lajes.

Em 1902 elegeu-se vice-governador de Santa Catarina na chapa encabeçada por Lauro Müller. Em virtude da nomeação do titular para o Ministério da Viação do governo Rodrigues Alves (1902-1906), assumiu o governo do estado, em alternância com Antônio Pereira da Silva e Oliveira, em duas ocasiões: de 11 a 22 de novembro de 1902 e de 6 de março a 30 de outubro de 1905. Como governador, realizou a primeira grande reforma do ensino no estado e estimulou os padres jesuítas a desenvolverem o ensino médio na capital. Cuidou da melhoria dos portos, especialmente do porto de Laguna, construiu estradas de rodagem, estimulou a continuidade da colonização do sul catarinense e o saneamento de

Florianópolis. Dinamizou ainda as atividades exportadoras, fazendo o estado representar-se na exposição de Saint Louis, nos EUA, e preocupou-se com a resolução dos problemas fronteiriços com o Paraná na região do Contestado, disputada pelos dois estados.

Elegendo-se deputado federal em 1905, assumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados em maio de 1906. Reeleito em 1908, destacou-se como parlamentar na tentativa de resolver o problema do Contestado. Renunciou ao mandato em 1910, ao ser eleito governador de Santa Catarina, tendo como vice-governador Eugênio Luís Müller, irmão de Lauro Müller.

De volta ao governo do estado em setembro de 1910, sempre preocupado com o ensino, convidou uma comissão de professores paulistas chefiada por Orestes Guimarães para elaborar uma reforma. Desse trabalho resultou a criação dos primeiros grupos escolares em Santa Catarina. Durante sua gestão estimulou ainda a agropecuária no estado. Com o fim de seu governo em setembro de 1914, elegeu-se senador por Santa Catarina, assumindo o mandato no ano seguinte. Foi reeleito sucessivamente para o Senado em 1918 e 1922 e deixou essa casa em 1927, ao assumir novo mandato de deputado federal. Permaneceu na Câmara dos Deputados até dezembro de 1929.

Após a Revolução de 1930 foi eleito senador pela Assembleia Constituinte de Santa Catarina em 1935, na legenda do Partido Liberal Catarinense. Exerceu o mandato de maio do mesmo ano a novembro de 1937 quando o golpe do Estado Novo suprimiu todos os órgãos legislativos do país.

Intelectual de destaque em Santa Catarina, foi estudioso da história do Brasil, especialmente da história militar.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 2 de janeiro de 1954.

Era casado com Teresa Fiúza Ramos, com quem teve 13 filhos. Alguns de seus filhos e sobrinhos ocuparam importantes cargos públicos. Entre seus filhos, Nereu Ramos foi deputado federal em 1930, revolucionário de 1930, constituinte de 1934, governador e interventor em Santa Catarina respectivamente de 1935 a 1937 e de 1937 a 1945, constituinte de 1946, senador e vice-presidente da República de 1946 a 1951, novamente deputado federal de 1951 a 1955, mais uma vez senador em 1955, presidente da República de 1955 a 1956, ministro da Justiça de 1956 a 1957 e finalmente senador de 1957 a 1958; Joaquim Ramos foi deputado federal de 1947 a 1951; e Celso Ramos foi senador de 1955 a 1963 e também governador de Santa Catarina de 1961 a 1966. Entre seus sobrinhos,

tiveram atuação política Aristiliano Ramos, interventor em Santa Catarina de 1933 a 1935, Cândido de Oliveira Ramos, senador em 1935 e deputado federal de 1935 a 1937, e Saulo Ramos, deputado federal de 1951 a 1955 e senador entre 1955 e 1963.

Publicou *Notas sobre a fundação de Lajes* (1939).

FONTES: CABRAL, O. *Era*; CABRAL, O. *História*; CÂM. DEP. *Deputados*; *Diário do Congresso Nacional*; *Encic. Mirador*; *Grande encic. Delta*; *Ilustração Brasileira* (12/1922); JAMUNDÁ, T. *Catarinenses*; PIAZZA, W. *Dicionário político*; SENADO. *Anais* (22/7/1935); TIAGO, A. *História*.